

**Arte Contemporânea na Educação Infantil
a criação do recurso didático Em-baralhAR-TE na formação de professores/as em Artes Visuais**

João Paulo Baliscei

Vinicius Stein

Thalia Mendes Rocha

Arte Contemporânea na Educação Infantil

a criação do recurso didático EM-BARALHAR-TE na formação de
professores/as em Artes Visuais

João Paulo Baliscei

Vinicius Stein

Thalia Mendes Rocha

Resumo: Os objetivos que mobilizaram a criação do texto foram: elaborar reflexões acerca do ensino de Arte Contemporânea na Educação Infantil e compartilhar o recurso didático EM-BARALHAR-TE desenvolvido junto a estudantes de um curso de licenciatura em Artes Visuais. Para tanto, desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica reunindo aspectos teóricos, conceituais, metodológicos e estéticos que, em comum, apontam as contribuições que o ensino de Arte Contemporânea pode ocasionar às crianças (e também aos/às docentes) da Educação Infantil. Também relatamos sobre uma experiência de formação inicial de professoras/es vinculada ao Estágio Supervisionado em Artes Visuais. A redação está estruturada em dois tópicos. No primeiro deles, caracterizamos a Arte Contemporânea, mencionando obras, artistas e momentos históricos que contribuíram para a desestabilização de concepções estilísticas anteriores a esse modo de criação e que contribuíram, portanto, para a percepção da emergência desse tipo de expressão artística. No segundo, debruçamo-nos sobre assuntos afetos à educação e sublinhamos divergências e semelhanças entre as concepções de Arte implícitas na Arte Contemporânea e aquelas acessadas e praticadas pelos sujeitos e currículos da Educação Infantil e, por fim, compartilhamos uma experiência que tivemos em um curso de Licenciatura em Artes Visuais, no ano de 2021, a partir da criação do recurso didático EM-BARALHAR-TE.

Palavras-chave: Arte Contemporânea. Educação Infantil. Formação de professores.

1

Contemporary Art in Early Childhood Education

the creation of the didactic resource EM-BARALHAR-TE in the
training of teachers in Visual Arts

Abstract: The objectives that mobilized the creation of the text were: to elaborate reflections on the teaching of Contemporary Art in Early Childhood Education and to share the didactic resource EM-BARALHAR-TE developed with students of a degree course in Visual Arts. For that, we developed a bibliographical research gathering theoretical, conceptual, methodological and aesthetic aspects that, in common, point out the contributions that the teaching of Contemporary Art can bring to children (and also to teachers) of Early Childhood Education.

**Arte Contemporânea na Educação Infantil
a criação do recurso didático Em-baralhAR-TE na formação de professores/as em Artes Visuais**

João Paulo Baliscei

Vinicius Stein

Thalia Mendes Rocha

We also report on an initial training experience for teachers linked to the Supervised Internship in Visual Arts. The essay is structured in two topics. In the first one, we characterize Contemporary Art, mentioning works, artists and historical moments that contributed to the destabilization of stylistic conceptions prior to this mode of creation and that contributed, therefore, to the perception of the emergence of this type of artistic expression. In the second, we focus on issues related to education and underline divergences and similarities between the implicit conceptions of Art in Contemporary Art and those accessed and practiced by the subjects and curricula of Early Childhood Education and, finally, we share an experience we had in a course of Degree in Visual Arts, in the year 2021, from the creation of the didactic resource EM-BARALHAR-TE.

Keywords: Contemporary Art. Child education. Teacher training.

1 “Seja marginal, Seja Herói” - Uma camisa, uma frase, uma cor, uma postagem e uma demissão

A frase que destacamos como título desta introdução – “Seja marginal, Seja Herói” – esteve no centro de um acontecimento recente que, dentre outras ações, resultou na demissão de uma professora de história da Arte de uma escola particular na cidade de Aparecida de Goiânia, Goiás. A decisão pela demissão da docente decorreu de um pronunciamento feito por um deputado federal do Partido Liberal – PL que, em suas redes sociais, postou uma foto da docente, associando a frase estampada em sua camiseta e a cor vermelha da peça à militância partidária. Conforme uma notícia divulgada pela Folha de S.Paulo (2023), diante de uma fotografia que mostrava a professora com uma camiseta vermelha que trazia como estampa a frase “Seja marginal, seja herói”, o deputado manifestou as seguintes palavras “Eu nem sei nem o que falar sobre isso. Professora ensinando que ser herói é a mesma coisa que ser marginal. Professora de história com look petista na sala de aula”. Em uma outra notícia divulgada pelo G1 (2023), a professora explica que costuma usar camisetas com estampas relacionadas à história da Arte como estratégia de aproximar os alunos e alunas desse tema, despretensiosamente. No caso relatado, a frase e as referências visuais que a camiseta da

**Arte Contemporânea na Educação Infantil
a criação do recurso didático Em-baralhAR-TE na formação de professores/as em Artes Visuais**

João Paulo Baliscai

Vinicius Stein

Thalia Mendes Rocha

professora utilizava, faziam referência à produção do artista fluminense Hélio Oiticica (1937-1980), intitulada *Bandeira-poema Seja Marginal, Seja Herói* (1968).

Fato é que, três dias após a postagem do deputado, a professora já havia sido demitida da escola, sob a alegação de que a instituição poderia ter prejuízos financeiros caso mantivesse o vínculo empregatício da profissional.

O Sindicato dos Professores do Estado de Goiás, Sinpro Goiás, entrou com uma ação contra o deputado na Justiça Federal e no Ministério Público de Goiás, manifestando-se tanto em defesa da professora como da classe docente, como um todo, que, conforme alegam em nota, tem sido perseguida e intimidada pelo deputado em perfis de redes sociais que disseminam notícias falsas e mensagens de ódio, conforme publicado pelo G1 (2023). Vale mencionar, por fim, que o diretor de cinema fluminense César Oiticica Filho (1968--), sobrinho do artista, também se manifestou, caracterizando a decisão da escola como censura e informando que a obra em questão nada tem a ver com o Partido dos Trabalhadores, explicando, inclusive, que ela foi criada mais de uma década antes da fundação do partido (FOLHA de S. PAULO, 2023).

Diante desses desdobramentos, parece-nos que nem o deputado como tampouco a instituição de ensino como um todo conhecem o contexto da frase e as referências visuais que a camiseta da professora faz, bem como as diferentes possibilidades interpretativas que o trabalho pode mobilizar. A obra *Seja Marginal, Seja Herói*, De Hélio Oiticica, destacada por nós na Imagem 1, ao lado de outra cujo conteúdo é semelhante, foi feita em homenagem ao, também fluminense, Manoel Moreira (1941-1964), apelidado de Cara de Cavalo, um homem negro e periférico, morador da Favela do Esqueleto, no Rio de Janeiro e amigo de Oiticica.

**Arte Contemporânea na Educação Infantil
a criação do recurso didático Em-baralhAR-TE na formação de professores/as em Artes Visuais**

João Paulo Baliscei

Vinicius Stein

Thalia Mendes Rocha

Imagem 01. *Seja Marginal, Seja Herói*



Fonte: *Bandeira-poema Seja Marginal, Seja Herói* (1968) e, à direita, Hélio Oiticica em 1969 com a obra *Bólides* caixa no. 18 – B33 “Homenagem a Cara de Cavalo” (1965). Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e Enciclopédia Itaú Cultural, respectivamente.

Conforme Márion Strecker (2020), no texto *Por que homenagear bandidos*, publicado no *site* do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro – MAM, *Cara de Cavalo* teria, de fato, iniciado na criminalidade ainda na infância, envolvendo-se no tráfico de drogas. Tendo sido acusado de assassinar um policial, *Cara de Cavalo* foi jurado de morte e perseguido por uma das primeiras organizações criminosas formadas por policiais em articulação com políticos e mantidas por empresários. Ainda conforme Strecker (2020), à época, pessoas fisicamente parecidas com *Cara de Cavalo* chegaram a ser mortas por engano. Em 1964, quando ele, finalmente, foi encontrado, mais de 100 tiros foram disparados contra seu corpo, dos quais 64 o atingiram. Ainda que Hélio não isentasse seu amigo, *Cara de Cavalo*, dos crimes que cometeu, declarou, à época, que ele seria, também, uma vítima, tendo sido, desde o princípio, colocado à margem da sociedade. A partir da leitura do artista, *Cara de Cavalo* seria uma espécie de bode expiatório, símbolo daquilo que deve ser morto, e ser morto com violência. “Qual a

**Arte Contemporânea na Educação Infantil
a criação do recurso didático Em-baralhAR-TE na formação de professores/as em Artes Visuais**

João Paulo Baliscai

Vinicius Stein

Thalia Mendes Rocha

oportunidade que têm os que são, pela sua neurose auto-destrutiva, levados a matar, ou roubar etc.” – perguntou Hélio em um texto intitulado *O herói anti-herói e o anti-herói anônimo* (1968) (STRECKER, 2020).

As informações que apresentamos até aqui demonstram como complexa é a obra de Oiticica e, por extensão, outras expressões da Arte Contemporânea brasileira. Com isso, convidamos à reflexão sobre o quão reflexivas e potentes poderiam ser as leituras e interpretações elaboradas por estudantes da Educação Básica, estabelecendo comparações entre a obra e episódios sociais brasileiro, ocorridos na contemporaneidade, por exemplo. Do ponto de vista acadêmico-científico, essa assertiva é reiterada por Camila Bettim Borges (2017), em *Respingos, colagens, vozes, sensações*. Conforme a autora, a “[...] arte contemporânea conclama, pede que pensemos os vínculos que nos transpõem. Tirando-nos de lugares confortáveis e nos causando incômodos” (BORGES, 2017, p.65). Semelhantemente, Josiane Cardoso Tesch e Clóvis Vergara (2012), em *Arte Contemporânea no espaço escolar*, defendem:

A importância em se trabalhar com a Arte Contemporânea no contexto escolar se dá no fato de que ela está acontecendo agora, fala e discursa sobre o nosso cotidiano, nossa vida, sobre as distintas culturas e seus conflitos e teoricamente, se tornaria mais acessível para a discussão entre os alunos, que de certa forma, perceberiam a arte mais próxima de suas vidas e, conseqüentemente, mais significativa (TESCH e VERGARA, 2012, p.11).

Apesar desses argumentos acadêmico-científicos, verificamos que esse ponto de vista, por vezes, não é compartilhado nos espaços educativos, onde se promovem os aprendizados com e a partir da Arte. Voltando-nos ao caso com o qual iniciamos essa discussão, verificamos que os desdobramentos do pronunciamento que o deputado federal fez em acusação à professora que usava a camiseta estampada com a composição de Hélio Oiticica, e a decisão da escola por demiti-la não ratificam a importância que a Arte Contemporânea tem para o desenvolvimento dos sujeitos vinculados às instituições educativas. Pelo contrário, esses posicionamentos indicam não só o desconhecimento da produção artística de um dos principais expoentes da Arte Contemporânea brasileira, como também sugerem uma concepção

**Arte Contemporânea na Educação Infantil
a criação do recurso didático Em-baralhAR-TE na formação de professores/as em Artes Visuais**

João Paulo Baliscei

Vinicius Stein

Thalia Mendes Rocha

estereotipada e reducionista daquilo que o ensino de Arte poderia oportunizar em contextos da Educação Básica. Pesquisas como as de Susana Rangel Vieira da Cunha (2017) sistematizadas em *Uma Arte do nosso tempo para as crianças de hoje*, apontam que, de modo geral, essa concepção simplista sobre o ensino de Arte é fomentada desde a primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil. Em observação às práticas com Arte em espaços de Educação Infantil, a autora comenta que não só as crianças, mas mesmo as/os professoras/es têm pouco acesso às produções artísticas de Arte Contemporânea.

Diante disso, questionamo-nos: Que concepções de Arte perpassam pelos espaços e currículos da Educação Infantil? Há, dentre elas, concepções que incluem a Arte Contemporânea? Quais as implicações de se ensinar Arte Contemporânea para os sujeitos da Educação Básica? E, ainda, quais são as implicações de não se saber sobre Arte Contemporânea? Longe de serem respondidas isoladamente, essas perguntas atuam como disparadores que contribuem para a delimitação do objetivo geral deste artigo, que é **elaborar reflexões acerca do ensino de Arte Contemporânea na Educação Infantil**. Este tema é recorrente nas pesquisas desenvolvidas por nós e nossos pares no Grupo de Pesquisa em Arte, Educação e Imagens, o ARTEI, como indicam publicações como: *Amassar, riscar, rasgar e mover (-se): proposições para aproximar arte contemporânea das crianças na Educação Infantil* (ROCHA e BALISCEI, 2021) e *Arte Contemporânea e o uso de Recursos Didáticos-Brinquedos: uma vivência com os (in)utensílios de Hélio Leites no Ensino de Artes Visuais* (ROCHA, PAULA e BALISCEI, 2020). Ademais, as preocupações com a formação de docentes para o ensino de Arte e com as referências de Arte disponibilizadas aos sujeitos da Educação Básica como um todo aparecem em outros textos, como *Onde estão as artistas mulheres? Uma busca em livros didáticos para o Ensino Médio* (STEIN, BUENO, GONÇALVES e RAMOS, 2022) e *A Arte em livros didáticos: problematizando as desigualdades por meio de criações visuais* (STEIN, ASSANO, OLIVEIRA, LANES E LIMA, 2023).

**Arte Contemporânea na Educação Infantil
a criação do recurso didático Em-baralhAR-TE na formação de professores/as em Artes Visuais**

João Paulo Baliscei

Vinicius Stein

Thalia Mendes Rocha

Neste texto em específico, a fim de alcançar o objetivo a que nos propomos, desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica reunindo aspectos teóricos, conceituais, metodológicos e estéticos que, em comum, apontam as contribuições que o ensino de Arte Contemporânea pode ocasionar às crianças (e também docentes) da Educação Infantil. Nosso objetivo aqui é, também, compartilhar o recurso didático EM-BARALHAR-TE (2021), desenvolvido junto a estudantes de um curso de licenciatura em Artes Visuais.

Estruturalmente, dividimos o desenvolvimento da redação em dois tópicos. No primeiro deles, caracterizamos a Arte Contemporânea, mencionando obras, artistas e momentos históricos que contribuíram para a desestabilização de concepções estilísticas anteriores a esse modo de criação e que contribuíram, portanto, para a percepção da emergência desse tipo de expressão artística. No segundo, debruçamo-nos sobre assuntos afetos à educação e sublinhamos divergências e semelhanças entre as concepções de Arte implícitas na Arte Contemporânea e aquelas acessadas e praticadas pelos sujeitos e currículos Educação Infantil. No terceiro, por fim, compartilhamos uma experiência que tivemos um curso de Licenciatura em Artes Visuais, no ano de 2021, a partir da criação do recurso didático EM-BARALHAR-TE (2021).

2 Arte Contemporânea: contexto, conceitos e histórias

7

De acordo com Lucia Santaella (2012), em seu livro *Leitura de Imagens*, a concepção comum sobre a Arte está baseada principalmente na visualidade estabelecida durante o Renascimento, um movimento cultural e artístico criado na Europa entre os séculos XIV e XVI. Esse período foi caracterizado pela valorização do ser humano, com inspiração na antiguidade greco-romana, ênfase na imitação da natureza, racionalidade matemática, equilíbrio compositivo e o uso da perspectiva monocular nas pinturas.

**Arte Contemporânea na Educação Infantil
a criação do recurso didático Em-baralhAR-TE na formação de professores/as em Artes Visuais**

João Paulo Baliscei

Vinicius Stein

Thalia Mendes Rocha

Santaella (2012) observa que, embora alguns artistas tenham desafiado o modelo de representação visual estabelecido no Renascimento em séculos seguintes, essa forma artística permaneceu como um paradigma até meados do século XX, com o advento do Modernismo e das vanguardas estéticas europeias.

A autora explica que os movimentos artísticos que ocorreram no final da década de 1950 até meados dos anos 1970 contribuíram para o surgimento de tendências que, em comum, apresentavam rupturas aos princípios Renascentistas. Em sua avaliação, as possibilidades para identificar uma coesão interna para a organização desses movimentos são tão múltiplas quanto os próprios movimentos, contudo, a autora apresenta os seguintes agrupamentos, destacando um aspecto central que os aproxima: futurismo, dada e surrealismo, por sua vertente subversora; impressionismo, pós-impressionismo e divisionismo, pela vertente da luz; expressionismo, fovismo e expressionismo abstrato, pela vertente da cor; tachismo e arte bruta, pela vertente informal; cubismo, construtivismo russo, suprematismo e neoplasticismo, pela vertente da decantação da forma.

As tendências estéticas desenvolvidas após a Segunda Guerra Mundial (tais como: o novo realismo, a *pop art*, o hiper-realismo, a arte cinética, a *op art*, o minimalismo, a arte conceitual, a *land art*, a *art povera*, os *happenings* e a *body art*), segundo Santaella (2012) são exemplos de mudanças que ampliaram ainda mais as concepções sobre o fazer artístico e que desestabilizaram também as concepções Modernistas de Arte. Com isso, o “[...] espectro das produções artísticas foi se ampliando em uma variedade de estilos, formas e práticas para culminar em uma diversidade e hibridismo que passaram, crescentemente, a caracterizar as produções artísticas na contemporaneidade” (SANTAELLA, 2012, p. 28).

Semelhantemente, Michael Archer (2012), em *Arte Contemporânea uma história concisa*, considera que a partir da década de 1960, em especial, ocorreram mudanças quanto ao sistema de classificação da Arte, as quais impulsionaram aquilo ao qual, hoje, referimo-nos como Arte Contemporânea. Após 1960 as certezas quanto ao sistema de classificação da Arte foram colocadas em xeque. Referindo-se a essa época e às mudanças e transgressões artísticas

**Arte Contemporânea na Educação Infantil
a criação do recurso didático Em-baralhAR-TE na formação de professores/as em Artes Visuais**

João Paulo Baliscai

Vinicius Stein

Thalia Mendes Rocha

proporcionadas por ela, Archer (2012, p. 01) explica: “Sem dúvida, alguns artistas ainda pintam e outros fazem aquilo a que a tradição se referiria como escultura, mas estas práticas agora ocorrem num espectro muito mais amplo de atividades”. Nesse mesmo sentido, Tatiana Blass (2017), em *A arte contemporânea e sua fruição*, sublinha:

A arte contemporânea é um terreno de fronteiras elásticas que acolhe tantos tipos de manifestações e que, por vezes, perde seu contorno. O que muitas vezes não tem seu lugar em seu campo de origem, acha seu lugar na arte contemporânea pelo experimentalismo, pela subversão da linguagem ou por seu hibridismo. Tanto que já não faz mais sentido o termo artes plásticas ou mesmo artes visuais. O termo arte contemporânea abarca este sentido ampliado das diversas linguagens sem contorno, tingidas umas nas outras (BLASS, p. 17, 2017).

Esse hibridismo do qual a autora se refere alarga ou rompe com as fronteiras anteriormente estabelecidas, como por exemplo, as padronizações de materiais, técnicas ou estilísticas. Esse tipo de elaboração artística não costuma ter, portanto, limitações ou catalogações determinadas previamente a partir das quais se define como as obras deveriam ser ou parecer. Para exemplificar, recorreremos aos apontamentos que Archer (2012) faz acerca da história da Arte. Conforme o autor, em meados de 1960, as categorias da pintura e escultura no campo artístico sofreram alterações, inicialmente com os *readymades* realizados pelo pintor e escultor francês, Marcel Duchamp (1887-1968)¹. Esse “novo modo” de fazer Arte consiste em selecionar objetos do cotidiano, já feitos, e “transformá-los” em Arte, como o próprio termo sugere. Em *A fonte* (1917), e *Roda de Bicicleta* (1913), por exemplo, ambas de Duchamp (Imagem 02), objetos do cotidiano – um mictório e uma roda de bicicleta apoiada em um banco – foram deslocados de seus contextos ordinários e colocados em outros, de caráter artístico, como museus e galerias de Arte. Com isso, Duchamp inaugurou não apenas a produção dos *readymades* em si, mas também questionou a função social estabelecida para a Arte, bem como,

¹ Ainda que a invenção de tal prática tenha sido historicamente atribuída a Marcel Duchamp, cabe ressaltar que pesquisas recentes a atribuem a Baronesa Elsa (1874-1927). Mais informações em: <<https://interartive.org/2017/04/baronesa-elsa/>> Acesso em 07, de jan. de 2023.

**Arte Contemporânea na Educação Infantil
a criação do recurso didático Em-baralhAR-TE na formação de professores/as em Artes Visuais**

João Paulo Baliscai

Vinicius Stein

Thalia Mendes Rocha

questionou o *status* do objeto artístico que já não podia mais ser enquadrado nas categorias tradicionais da pintura e da escultura.

Imagem 02 – *ReadyMades* de Marcel Duchamp



Fonte: Obras *A fonte* (1917) e *Roda de Bicicleta* (1913), de Marcel Duchamp.

Disponíveis em: <https://www.publico.pt/2017/12/07/culturaipsilon/noticia/centenario-da-fonte-de-marcelduchamp-e-visoes-do-amor-no-museu-berardo-em-2018-1795296> e

<https://www.moma.org/collection/works/81631?locale=en>. Acesso em: 13.mar.2023.

Tendo apresentado Duchamp como um dos pioneiros da Arte Contemporânea, Archer (2012) realiza um percurso histórico pelos anos que sucederam a criação dos *readymades*, chamando atenção para outras expressões e movimentos artísticos.

No Brasil, as primeiras manifestações de Arte Contemporânea ocorreram na passagem da década de 1950 para a de 1960, em concomitância com o resto do mundo, conforme indica Fernando Cocchiarale (2004), em *A (outra) arte contemporânea brasileira*. O autor destaca

**Arte Contemporânea na Educação Infantil
a criação do recurso didático Em-baralhAR-TE na formação de professores/as em Artes Visuais**

João Paulo Baliscei

Vinicius Stein

Thalia Mendes Rocha

fatores que influenciaram as manifestações contemporâneas, como por exemplo o Modernismo brasileiro e principalmente as questões voltadas para temas sociais do país, em concomitância com as vanguardas europeias. Este período também foi marcado por fortes manifestações de grupos e movimentos sociais, como de trabalhadores/as, de artistas, de mulheres e de estudantes, por exemplo. O autor atribui destaque à emergência da arte concreta e abstrata, em 1949, a partir das quais os e as artistas do país investigaram e exploraram seus processos criativos em coerência com concepções mais contemporâneas de Arte. Nesse sentido, Cocchiarale (2004) destaca três artistas, considerados por ele, os primeiros artistas contemporâneos do Brasil. Para além de Hélio Oiticica – quem já mencionamos na introdução deste artigo – dá ênfase à produção e história do fluminense Flávio de Carvalho (1899-1973) e da mineira Lygia Clark (1920-1988). Ainda conforme o autor, houve, no Brasil, significativas mudanças no modo de produzir dos/as artistas contemporâneos/as na virada para o século XXI, sublinhando que, além de os/as artistas produzirem individualmente ou se reunirem para projetos específicos, eles/as passaram a se agrupar, em coletivos, produzir determinados trabalhos artísticos.

Por meio desta pequena síntese caracterizamos algumas transformações estéticas, políticas e temáticas que influenciaram nos modos de produzir Arte ao longo do tempo e que caracterizam a Arte Contemporânea. Corroborando Cunha (2012) entendemos que nem sempre essa forma de criação é apresentada nas instituições educativas e, em função disso, mesmo quando as pessoas têm a oportunidade de experienciar criações de Arte Contemporânea, muitas ainda buscam validar seu valor com base em parâmetros promovidos pela Arte Renascentista ou Modernista. Tratamos sobre este assunto no próximo tópico.

**Arte Contemporânea na Educação Infantil
a criação do recurso didático Em-baralhAR-TE na formação de professores/as em Artes Visuais**

João Paulo Baliscei

Vinicius Stein

Thalia Mendes Rocha

3 Em-baralhAR-TE: um recurso desenvolvido na formação inicial de professores/as

Em *Questionamentos de uma professora de arte sobre o ensino de arte na contemporaneidade* Cunha (2012) avalia que nos espaços escolares, as ações educativas com Arte são baseadas comumente em um repertório visual que reflete os paradigmas da Modernidade ou, ainda, com o olhar próprio do século XV. A autora problematiza esse cenário e levanta argumentos em favor do uso da Arte Contemporânea nas escolas. Além de destacar a potencialidade dos questionamentos que os artistas contemporâneos promovem por meio de seus trabalhos e processos, especialmente sobre os acontecimentos sociais, culturais e políticos atuais, a autora aproxima o caráter exploratório, ativo e inusitado das criações de Arte Contemporânea aos modos como as crianças criam e aprendem. Na mesma direção, Borges (2017, p. 69) ressalta: “[...] tanto a arte contemporânea quanto as crianças aproximam-se em termos do uso de múltiplas linguagens, ímpares e criativas, que se constituem de matérias do acaso, de experiências e lembranças, de tempos-espacos próprios”.

Na pesquisa intitulada *Respingos, colagens, vozes, sensações*, a autora pontua características do fazer artístico próprios da Arte Contemporânea que, segundo ela, acarretam em contribuições para o ensino de Arte na Educação Infantil. Argumenta, por exemplo, que em contato com expressões artísticas contemporâneas, o/a professor/a pode aprender: a) que todo planejamento tem linhas de escape; b) que as produções artísticas atuam mais como disparadores a partir dos quais se pensam as proposições pedagógicas do que como modelos a serem copiados, rigidamente; c) que o processo de criação não ocorre medido por um tempo específico e controlado; e d) que pode buscar e experimentar outros materiais, para além daqueles que a Educação Básica já convencionou às práticas com Arte.

**Arte Contemporânea na Educação Infantil
a criação do recurso didático Em-baralhAR-TE na formação de professores/as em Artes Visuais**

João Paulo Baliscei

Vinicius Stein

Thalia Mendes Rocha

Em outra pesquisa realizada por nós (ROCHA e BALISCEI, 2021), semelhantemente à autora, levantamos e defendemos quatro subsídios teóricos e metodológicos para aproximar a Arte Contemporânea das crianças na Educação Infantil. São eles:

a) a Arte Contemporânea contempla ações e técnicas acessíveis às crianças da Educação Infantil, tais como o amassar, o riscar, o rasgar e o mover(-se); b) a Arte Contemporânea, muitas vezes, requer do público uma postura exploratória; c) tanto a Arte Contemporânea quanto as crianças se aproximam em termos de múltiplas linguagens e do hibridismo; e d) a Arte Contemporânea evoca a criatividade na seleção e uso de instrumentos e suportes não convencionais. (ROCHA e BALISCEI, 2021, p.11-12).

Esses quatro subsídios teórico-metodológicos, assim como os argumentos a favor da Arte Contemporânea nos espaços educativos levantados pelas/os autores mencionadas/os nesse tópico, incentivaram-nos a experimentar, em 2021, em nossa prática na formação inicial de professores/as, a criação do EM-BARALHAR-TE (2021). Trata-se de um recurso didático sistematizado em uma espécie de baralho de cartas digitais, elaboradas por estudantes do terceiro ano do curso de licenciatura de Artes Visuais na Universidade Estadual de Maringá - UEM, e por docentes² das disciplinas Estágio Supervisionado em Artes Visual I e Tópicos Epistemológicos e Metodológicos para o Ensino de Arte I. Em comum, esses componentes curriculares têm, em suas ementas, objetivos e programas, preocupações e interesses pelo ensino de Arte na Educação Infantil.

Em 2021, devido às condições decorrentes da pandemia da COVID-19³, as atividades de ensino da referida Instituição de Ensino Superior precisaram ser adaptadas e desenvolvidas virtualmente, a partir do que ficou conhecido como Ensino Remoto Emergencial – ERE. Com isso, mesmo as atividades de estágio – as quais, em situações de normalidade, oportunizam,

² Agradecemos à professora Ma. Eva Alves Lacerda que, desde o início, estabeleceu parceria na idealização e realização do recurso EM-BARALHAR-TE (2021).

³ A pandemia foi ocasionada pela transmissão de um novo vírus (SARS-CoV-2) da família do coronavírus. Para prevenir o contágio e transmissão da doença, há época, as instituições ligadas à saúde recomendavam, dentre outras coisas, manter o distanciamento social.

**Arte Contemporânea na Educação Infantil
a criação do recurso didático Em-baralhAR-TE na formação de professores/as em Artes Visuais**

João Paulo Baliscei

Vinicius Stein

Thalia Mendes Rocha

aos/às licenciandos/as, contato direto com os espaços educativos e com os sujeitos da Educação Básica – precisaram ser adaptadas. Diante disso, propusemos, aos/às estudantes, outras vivências com a Educação Infantil. Para além de estudos de textos e debates teóricos, proporcionamos conversas *on-line* com professoras e pedagogas de um Centro Municipal de Educação Infantil da cidade; acesso às atividades que a Secretaria Municipal de Educação encaminhava às famílias das crianças da Educação Infantil, no intuito de, mesmo com a suspensão das atividades presenciais, mantê-las ativas ao conhecimento; e o desenvolvimento de um recurso didático voltado ao ensino de Arte Contemporânea na Educação Infantil – o qual demos o nome de EM-BARALHAR-TE (2021).

Para o desenvolvimento desse recurso, primeiro, os/as licenciados/as precisaram se debruçar sobre a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018) e compreender aspectos pedagógicos, políticos e curriculares desse documento. Souberam, com isso que a BNCC (BRASIL, 2018) consiste em um documento de caráter normativo que busca promover a equidade na educação, de modo que possa garantir aos/às alunos/nas de todo o país o mesmo acesso aos conteúdos apresentados como “aprendizagens essenciais”. Ademais, também tiveram acesso a discussões como a de Rosa Iavelberg (2018) que, em *A Base Nacional Comum e a formação dos professores de arte*, questiona como, no referido documento curricular, a Arte é apresentada como um componente de menor destaque e importância, em relação a outros. Para além dos aspectos políticos, pedagógicos e curriculares, importamo-nos em ensinar aos/às licenciados, aspectos estruturais da BNCC (BRASIL, 2018), sublinhando como o documento fora organizado e o que e como ele propõe aprendizados, em especial, para a Educação Infantil.

Para isso indicamos aos/às licenciados que na BNCC (BRASIL, 2018) a Educação Infantil é organizada a partir de dois eixos estruturantes – as “interações” e a “brincadeira” – e por Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento – Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se. Para além disso, o documento curricular propõe cinco Campo de Experiências, os quais constituem uma espécie de “[...] arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes,

**Arte Contemporânea na Educação Infantil
a criação do recurso didático Em-baralhAR-TE na formação de professores/as em Artes Visuais**

João Paulo Baliscei

Vinicius Stein

Thalia Mendes Rocha

entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2018, p.40). São eles: “O eu, o outro e o nós”; “Corpo, gestos e movimentos”; “Traços, sons, cores e formas”; “Escuta, fala, pensamento e imaginação”; “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”. Por fim, sublinhamos que, relacionados aos campos de experiências a BNCC (BRASIL, 2018) determina “Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento”, os quais indicam os comportamentos que promovem as aprendizagens essenciais às crianças da Educação Infantil. Tais objetivos são específicos para cada Campo de Experiência e, no documento curricular, estão sequencialmente organizados em três grupos por faixa etária, que correspondem, aproximadamente, às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças. São, ao todo, 93 Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento, sendo os Campos de Experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação” e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” os que dispõem de maior número, sendo 27 e 22 respectivamente. Os demais campos – justamente aqueles que estão mais diretamente relacionados à Arte – dispõem de menos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento: “O eu, o outro e o nós”, 20; “Corpo, gestos e movimentos”, 15; e “Traços, sons, cores e formas”, 9.

Tendo acesso a isso, propomos, aos/às licenciandos/as, que se debruçassem sobre esses últimos três campos de experiências, a fim de acessarem e interagirem com os 44 objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que, juntos, eles dispõem. Como avaliação das disciplinas, atribuímos aos/às licenciados/as – e também ao e à docente das disciplinas –, individualmente, dois ou três objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, pedindo que, a partir disso, eles/as pensassem em proposições pedagógicas às crianças da Educação Infantil. Ademais, escolhemos Arte Contemporânea como eixo temático a partir do qual as proposições pedagógicas precisariam ser elaboradas, dando unidade e coesão aos trabalhos.

Sendo assim, diante do Objetivo de Aprendizagem e Desenvolvimento “Interagir com outras crianças da mesma faixa e adultos, adaptando-se ao convívio social” – indicado pela BNCC (BRASIL, 2018, p.46) às crianças desde seus primeiros meses até 1 ano e seis meses,

**Arte Contemporânea na Educação Infantil
a criação do recurso didático Em-baralhAR-TE na formação de professores/as em Artes Visuais**

João Paulo Baliscai

Vinicius Stein

Thalia Mendes Rocha

no campo “O eu, o outro e o nós” –, por exemplo, os/as licenciandos/as precisaram, primeiro, pensar em uma expressão da Arte Contemporânea e, depois, formular um encaminhamento pedagógico que pudesse alcançar aquilo que o objetivo propõe. No exemplo que trazemos em destaque, na Imagem 03, à esquerda, vemos a obra *Peludão* (2019) na parte da “frente” da carta. À direita, na parte que seria o “verso” da carta, vemos a proposição pedagógica formulada a partir da obra em questão. Ademais, ainda no “verso” da carta, são indicados o campo de experiências e o objetivo de aprendizagem e desenvolvimento relacionados à proposição pedagógica; a faixa etária à qual ela é endereçada; informações sobre a obra e sobre quem a elaborou; e, por fim, uma imagem da artista.

Arte Contemporânea na Educação Infantil a criação do recurso didático Em-baralhar-TE na formação de professores/as em Artes Visuais

João Paulo Baliscei

Vinicius Stein

Thalia Mendes Rocha

Imagem 03. Em-baralhar-TE



EM-BARALHAR-TE

O EU, O OUTRO E O NÓS

bebês (zero a 1 ano e 6 meses).

(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.

SUGESTÃO DE PROPOSTA:

Selecione tecidos maleáveis de diferentes texturas, tamanhos e cores, como toalhas, tapetes, lençóis, fronhas e vestidos. Antes de os/as bebês chegarem, escolha um espaço interno ou externo para organizar esses materiais pendurados verticalmente, como um varal. Disponha os tecidos de modo a construir corredores e labirintos, intercalando-os conforme suas características. Posicione tecidos ásperos ao lado dos fofos; estampados ao lado dos de uma cor só; lisos ao lado dos texturizados. Quando os/as bebês chegarem, incentive-os/as a ocuparem o espaço, acostumando-se com a nova configuração. Aos poucos, estimulem que toquem nos tecidos com as mãos, braços, pernas, pés e rostos. Provoque a brincarem em pares e grupos explorando, para além das texturas, as transparências e opacidades, pesos e sensações. Por fim, deixe que brinquem sem orientações, descobrindo e estabelecendo suas próprias maneiras de interagir.



SOBRE A OBRA E ARTISTA:

Élle de Bernardini é uma artista brasileira formada em *ballet* clássico, que cria a partir de técnicas variadas, como fotografia, vídeo, performance e instalação. Suas obras tocam em assuntos políticos e identitários. Na série *Tapeçaria* (2019-2020), Élle constrói tapetes divertidos e coloridos que provocam o desejo do toque. As cores rosa e azul são um destaque nessa série. *Peludão* (2019), por exemplo, faz lembrar pelúcias fofas. Há um outro, *Sol de Primavera* (2019) que traz formas que lembram um mago bigodudo.

Fonte: Arquivo pessoal. 2021.

Semelhantemente a esse exemplo, os/as licenciados/as elegeram expressões da Arte Contemporânea e formularam, a partir delas, proposições pedagógicas em atendimento aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, e em coerência com o campo de experiências que a BNCC (BRASIL, 2018) propõe à Educação Infantil.

**Arte Contemporânea na Educação Infantil
a criação do recurso didático Em-baralhAR-TE na formação de professores/as em Artes Visuais**

João Paulo Baliscei

Vinicius Stein

Thalia Mendes Rocha

Na composição do recurso, recorreremos ao uso de três cores diferentes para as fontes e margem, na intenção de diferenciar e agrupar as cartas conforme os Campos de Experiência que se referem: azul para “O eu, o outro e o nós”, verde para “Corpos, gestos e movimentos” e rosa para “Traços, sons, cores e formas”. No total, EM-BARALHAR-TE (2021) é composto por três cartas de apresentação, 44 cartas com expressões de Arte Contemporânea, e 44 cartas com proposições pedagógicas relacionando as obras com os aspectos curriculares indicados na BNCC (BRASIL, 2019). O recurso didático está disponível na íntegra no link: <<https://shre.ink/em-baralhar-te>> ou do *QR-code* abaixo, a partir dos quais os/as leitores/as deste artigo podem acessar e baixar o EM-BARALHAR-TE (2021), usufruindo dele e/ou compartilhando com outras pessoas interessadas no ensino de Arte Contemporânea para a Educação Infantil.

Imagem 04. Acesso para o EM-BARALHAR-TE (2021)



Fonte: elaboração dos autores e autora.

4 Considerações finais

Iniciamos este artigo relatando um incidente em que uma professora de história da Arte foi demitida devido a uma controvérsia envolvendo a cor vermelha, uma frase e a imagem em

**Arte Contemporânea na Educação Infantil
a criação do recurso didático Em-baralhAR-TE na formação de professores/as em Artes Visuais**

João Paulo Baliscei

Vinicius Stein

Thalia Mendes Rocha

sua camiseta, relacionadas a uma composição do artista Hélio Oiticica. Além das repercussões imediatas desse episódio, essa situação ilustra a necessidade urgente de uma abordagem mais aberta e significativa da Arte nos espaços educacionais, especialmente no que diz respeito à Arte Contemporânea.

Compreendemos que a Arte Contemporânea é caracterizada por uma ampla variedade de formas e conceitos, o que pode tornar seu ensino desafiador. Muitas vezes, a formação dos professores não prioriza os processos, as produções e os artistas da Arte Contemporânea, nem fornece subsídios teórico-metodológicos adequados para criar abordagens apropriadas, especialmente para as crianças. A falta de acesso a exemplos atualizados de recursos didáticos e referências de Arte Contemporânea também contribui para essa lacuna.

Reconhecendo a necessidade de trazer a Arte Contemporânea para os espaços educacionais, trabalhamos em conjunto com um grupo de estudantes de licenciatura em Artes Visuais, que estavam realizando Estágio Supervisionado na Educação Infantil, para desenvolver um recurso didático embasado e significativo.

Ao incluir essa temática na formação inicial de professoras/es, buscamos ampliar a compreensão e a incorporação da Arte Contemporânea na Educação Infantil. Com isso, mobilizamos as/os estudantes de licenciatura a desenvolverem habilidades criativas, críticas e analíticas na criação de um recurso didático. Essa abordagem também enfatizou a valorização da diversidade de vozes e perspectivas na Arte, contribuindo para uma educação mais inclusiva e diversa.

Referências

ARCHER, Michael. **Arte Contemporânea Uma história Concisa**, 2ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

**Arte Contemporânea na Educação Infantil
a criação do recurso didático Em-baralhar-TE na formação de professores/as em Artes Visuais**

João Paulo Baliscei

Vinicius Stein

Thalia Mendes Rocha

BLASS, Tatiana. A arte contemporânea e sua fruição. *In*: KLABIN, Vanda; SIQUEIRA, Vera; CONDURU, Roberto. (Org.). **Encontros com a arte contemporânea**, 1. ed. Vila Velha, ES: Museu Vale, 2017.p. 16-23.

BORGES, Camila Bettim. Respingos, colagens, vozes, sensações. *In*: CUNHA, Susana Rangel Vieira da. **Arte contemporânea e educação infantil: crianças observando, descobrindo e criando**. 1.ed. Porto Alegre: Mediação, 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>. Acesso em: 02 de maio de 2013.

COCCHIARALE, Fernando. **A (outra) arte contemporânea brasileira: intervenções urbanas micropolíticas**. Revista Arte & Ensaio, Rio de Janeiro, 2004, p. 67- 71.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da. Questionamentos de uma professora de arte sobre o ensino de arte na contemporaneidade. *In*: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. (Org.). **Cultura das imagens: desafios para arte e para educação**. Santa Maria: UFSM, 2012, p.99-123.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da. Uma Arte do nosso tempo para as crianças de hoje. *In*: CUNHA, Susana Rangel Vieira da; CARVALHO, Rodrigo Saballa de. **Arte Contemporânea e educação Infantil: Crianças observando, descobrindo e criando**. Porto Alegre: Mediação, 2017, p. 9-25.

FOLHA DE S.PAULO. **Professora é demitida após deputado criticar camiseta com frase de Hélio Oiticica**. 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2023/05/professora-e-demitida-apos-deputado-criticar-camisa-com-frase-de-helio-oiticica.shtml>. Acesso em: 15 de maio de 2023.

G1. **Professora é demitida após deputado criticá-la por usar camiseta com frase de Hélio Oiticica: 'Seja marginal, seja herói'**. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2023/05/06/professora-e-demitida-apos-deputado-critica-la-por-usar-camiseta-com-frase-de-artista-plastico-renomado-seja-marginal-seja-heroi.ghtml>. Acesso em: 16 de maio de 2023.

IABELBERG, Rosa. A Base Nacional Curricular Comum e a formação dos professores de Arte. **Horizontes**, Itatiba, 36(1), 74–84, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.24933/horizontes.v36i1.576>. Acesso em: 15 de maio de 2023.

ROCHA, Thalia Mendes; BALISCEI, João Paulo. Amassar, riscar, rasgar e mover (-se): proposições para aproximar arte contemporânea das crianças na Educação Infantil. **Olhar de**

**Arte Contemporânea na Educação Infantil
a criação do recurso didático Em-baralhAR-TE na formação de professores/as em Artes Visuais**

João Paulo Baliscei

Vinicius Stein

Thalia Mendes Rocha

Professor, Ponta Grossa, v. 24, p. 1–21, 2021. Disponível em:

<https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/17552>. Acesso em: 13 jun. 2023.

ROCHA, Thalia Mendes; PAULA, Regina Ridão Ribeiro de; BALISCEI, João Paulo. Arte Contemporânea e o uso de Recursos Didáticos-Brinquedos: uma vivência com os (in)utensílios de Hélio Leites no Ensino de Artes Visuais. **O Mosaico**, Curitiba, v.12, p. 163-186, 2020. Disponível em:

https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/mosaico/article/view/3527/pdf_105. Acesso em: 15 de jun. de 2023.

SANTAELLA, Lucia. **Leitura de imagens**. São Paulo: Melhoramentos, 2012. (Coleção Como eu ensino).

STEIN, Vinicius; ASSANO, Marjorie D.; OLIVEIRA, Camila F. ; LANES, Daniel M. ; LIMA, Carol E. S. A Arte em livros didáticos: problematizando as desigualdades por meio de criações visuais. In: SIQUEIRA, Marcos da Cruz Alves; GONÇALVES, Harryson Júnior Lessa; PERALTA, Deise Aparecida; e CAMARGOS, Liliane Santos de. (Org.). **Experiências sobre diversidades: saberes, práticas e diálogos**. 1ed. Curitiba: Editora CRV, 2023, v. 1, p. 103-114.

STEIN, Vinicius; BUENO, Zuleika P.; GONÇALVES, José H. R.; RAMOS, Rosi M. Onde estão as artistas mulheres? Uma busca em livros didáticos para o Ensino Médio. In: BALISCEI, João Paulo (Org.). **É de menina ou menino? Imagens de Gêneros, Sexualidades e Educação**. 1ed. Curitiba: Bagai, 2022, v. 1, p. 1-259.

STRECKER, Márion. **Por que homenagear bandidos**. MAM – Museu de Arte Moderna do rio de Janeiro. 2020. Disponível em: <https://mam.rio/obras-de-arte/por-que-homenagear-bandidos/>. Acesso em: 15 de maio de 2023.

TESCH, Josiane Cardoso; VERGARA. Clóvis. Arte Contemporânea no espaço escolar. In: **ANPED Sul**, Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 9, Porto Alegre, 2012. Anais... Porto Alegre: Universidade de Caxias do Sul, 2012.